

Classe III – fase 1, fase 2 e pós-contenção – Caso clínico.

59



Saúl Castro*; Cristina Areias*; Ana Norton*; Eugénio Martins*; Paula Macedo*; Maria Pollmann**
* Professor Auxiliar da FMDUP * Professor Associado da FMDUP **

INTRODUÇÃO

Nos casos de má-oclusão Classe III pode observar-se retromaxila, promandibulia ou uma combinação destes sinais e muitas vezes associada a uma atresia maxilar que geralmente se manifesta por mordidas cruzadas anteriores, posteriores, uni ou bilaterais.¹⁻³

No presente caso clínico o tratamento realizado com expansão e avanço maxilar (máscara facial) foi executado na fase de crescimento para que atuasse efetivamente no sistema sutural e o efeito ortopédico fosse efetivo.⁴

O desafio na fase de aparatologia fixa bimaxilar (fase 2) esteve no controlo da estabilidade oclusal, atendendo às múltiplas agenesias existentes (15, 35, 45, 37, 47), uma vez que no final do tratamento ortodôntico, a idade da doente ainda não permite uma reabilitação protética implantar.

DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO

Paciente do sexo feminino com 8 anos de idade, braquifacial, padrão esquelético de Classe III, perfil concavo e retrusivo, Classe II molar de Angle, promandibulia e retromaxilia, retro-inclinação incisiva mandibular. Compressão maxilar, agenesia de dentes 15, 35, 45, 37 e 47. Sobremordida horizontal de -1 mm e vertical de 1,5 mm. Desarmonia dento-maxilar na maxila de -11 mm.



RESULTADOS/DISCUSSÃO

Plano de tratamento: fase 1 – disjunção e avanço da maxila associado à utilização de máscara facial.

Fase 2 – aparelhagem fixa bimaxilar, exodontia de 25 para manter simetria da arca da. Intrusão de 17 e 27 com recurso a micro-implantes, gestão do espaço para futura reabilitação protética devido as agenesias de 35 e 45. Finalização da oclusão em Classe II terapêutica molar, permitindo uma estabilidade oclusal.

Controlo pós-contenção (4 anos), já no final do crescimento com estabilidade oclusal para eventual reabilitação protética.

A fase 2 com preciso controlo dos espaços e finalização em Classe II terapêutica molar numa Classe III esquelética, permitiu uma estabilidade oclusal durante a fase pós contenção, necessária à futura reabilitação protética.



Etapas do tratamento da fase 2



Pós-contenção - 4 anos após finalização



Final do tratamento